



44^º CONCURSO INTERNACIONAL
DE redação
de cartas DA UPU
2015

FORMULÁRIO DE REDAÇÃO DA CARTA

Instruções

Tema: "Escreva uma carta para descrever o mundo onde gostaria de crescer"

A redação deverá ser feita em forma de carta (começar por Caro/Cara, incluir o endereço do destinatário e do remetente e terminar com saudação e assinatura), na língua portuguesa, redigida de próprio punho, com caneta esferográfica preta ou azul. Deve ser inédita, recente e estritamente relacionada ao tema e ter no máximo 800 palavras.

| DADOS REAIS | |
|--|-------------------------------|
| Nome completo do aluno | Jovânia Prota Lacerda |
| Idade | 13 anos |
| Série que está cursando | 9º ano |
| Nome da escola | Colégio do Salvador |
| Assinatura do aluno | Jovânia Prota Lacerda |
| Contar palavras a partir do campo Pessoa (destinatário), incluindo o campo até o campo "Endereço do remetente". NÃO contar as palavras que constam nos campos Dados Reais. | |
| REDAÇÃO – Carta Argumentativa em Formato Internacional | |
| Pessoa (destinatário): | Irmão |
| | Linha em branco |
| Endereço do destinatário (pode ser fictício): | Rua dos Loqueiros, nº 17 |
| | Linha em branco |
| Cidade e data (fictício): | Curitiba, 13 de março de 2015 |
| | Linha em branco |
| Corpo da carta (lembre-se de iniciar com uma saudação) | |

Querido irmão,

Acredito que hoje seja um daqueles dias em que pessoas ficam reflexivas, pelo menos foi esse o meu caso. Hoje, ao acordar, olhei para a janela e vi pequenas frestas de luz, sedentas por ultrapassar as cortinas e despertar-me, fechei os olhos por um momento e criei coragem para levantar. O verde das folhas parecia mais vívido e o sol, um tanto tímido, e foi assim que comecei minha reflexão.

Lembrei-me das vezes em que coríamos pelos parques sem preocupações, apenas belas e inocentes crianças em plena alegria. Saíamos por aí sem nos preocuparmos com violência ou perigo, pois estradas e ruas ainda eram seguras; íamos à padaria ao lado de casa para comprar aquele sonho que o vovô nos dava dinheiro para comprar. Ah...! Nós podíamos correr e pular, e a sensação era de que o vento nos levaria em toda sua majestade! Éramos pássaros, cujas asas eram a imaginação!

Meu irmão, você não imagina o quanto me regozijo ao lembrar desse tempo, o tempo em que crianças eram crianças e adultos eram adultos, em que falas eram manhas e atitudes afetuosas, em que amar significava algo e paz tinha valor.

Hoje em dia, só vejo moleques andando pela rua gritando palavras e não mais agradecimentos, pessoas que não saem à noite com medo de serem roubadas, crianças atóxicas de computadores e celulares ao invés de estimularem suas mentes com jogos e brinquedos ou até crianças obesas e sedentárias que não brincam mais de pega-pega ou pique-esconde, meninas que já conversam de namorar e deixam de brincar com suas bonecas, bonecas de verdade.

Ah...! Posso fazer uma enorme lista de coisas que sinto falta. É sei que você já deve imaginar sobre o que vou falar e te peço para que, mesmo em pensamentos, não me repreenda. Sinto falta das relações das verdadeiras, e não das efêmeras de hoje em dia, de conversar com alguém cara a cara e de que essa conversa simplesmente flua e do amor e da amizade, em suas formas brutas e puras. Sinto falta do apoio mútuo; do ar limpo e águas cristalinas; da época em que todos se respeitavam e a palavra "mentir" só vinha com um "não" e antecedendo, o que não mais acontece, pois foi enraizado em nossa cultura o achar que mentir é normal. Também sinto falta de crianças descalças na praia sem ter que desviar de cocas de vidro e lixo; do que a palavra "família" costumava sig-

nificar e de felicidade que um simples "obrigado" pode proporcionar.

Mas, meu irmão, sabe o que mais me faz sentir falta de tais coisas? O fato de nunca tê-las realmente vivenciado, delas serem apenas frutos da minha imaginação baseados nos histórias de nossos avós, pais e tios, como se fossem apenas sonhos, a idealização de uma sociedade quase perfeita. Digo quase, pois mesmo aquele tempo tinha seus defeitos.

Tinha-se a fome, a miséria e doenças, mas não tinha tantas ONGs dispostas a ajudar ou tantos remédios para se tratar; havia guerras, embora a potência das armas não assustasse tanto como hoje; havia um certo tipo de tecnologia considerado o melhor, mas sequer se compara ao atual; o acesso ao conhecimento era elitizado, e hoje pode-se facilmente ter acesso a qualquer informação; já se tinha a corrupção, embora ache que nos dias atuais, mesmo ela não sendo ~~pouca~~ pouca, ela seja melhor punida e o povo tenha mais voz e poder para combatê-la; as mulheres agora conquistam seu lugar de direito na sociedade, quando antes tinham mais deveres que direitos, só podendo servir e serem submissas a todos.

Sendo assim, você deve ter chegado a mesma conclusão que eu: a sociedade perfeita para se crescer e viver é, na ver-

dade, uma grande junção e aperfeiçoamento das sociedades existentes, o que devo ~~confessar~~ confessar que seria utópico demais de minha parte acreditar que ela possa existir, mas nunca se sabe. Acredito já ter escrito tudo que queria, no mais, desejo-lhe felicidades e sabedoria, que nunca são demais, principalmente a felicidade, que é e sempre foi uma das coisas mais difíceis de ser encontrada, ainda mais se a procurarmos em sua forma bruta. Mas no meu inocente e belo mundo utópico, nesse sim seria muito fácil encontrar tal diamante, pelo menos para mim.
(Lembrar de encerrar a carta com uma saudação)

Atenciosamente, da sua irmã

Assinatura fictícia do remetente

Julietta Green

Endereço fictício do remetente

Rua da Saudade, nº 22